

Cigarrinha do Milho:

guia rápido sobre seu manejo e controle



José de Alencar

Professor, Consultor e
Sócio diretor da Fito Agrícola



Juliano Berghetti

Coordenador de Pesquisa
da Cotrisal



Carlos Ramiro Joaquim

Engenheiro agrônomo
da Cotrifred



Neimar da Rosa

Assessor de Negócios
Agro do Sicredi

Como minimizar os impactos da Cigarrinha do Milho?

Praga trouxe muitos resultados negativos na última safra e especialistas apresentam maneiras de se prevenir.

Os resultados da última safra trouxeram um gosto amargo para os produtores de milho, afinal, aliado às irregularidades das chuvas, veio a **ascensão das cigarrinhas do milho**, que impactou diretamente na produção. Há uma discussão em torno do aparecimento desta praga no Sul, já que ela é costumeiramente avistada na região Centro-Oeste, em razão das altas temperaturas e da intensificação do cultivo de milho na safrinha.

Mas engana-se quem acredita que a cigarrinha do milho é a responsável direta pelo problema, pois **ela é apenas um vetor**, ou seja, ela transmite a doença para a planta, conforme explicou o professor e sócio-diretor da Fito Agrícola, José de Alencar. “A cigarrinha se alimenta de uma planta infectada e, ao fazer isso, acaba levando essas cargas bacterianas de uma planta a outra e, assim, essa epidemia vai surgindo. **Ela não é a causa, mas é quem leva a bactéria a plantação**”, disse.



Figura 1: Planta de milho com enfezamento pálido (E) e enfezamento vermelho (D).
(Foto: Phytus Group)

Quais são os sintomas?



Figura 2: Cigarrinha do milho. Foto: Blog Lavoura 10.

Para que o produtor possa estar atento aos sinais apresentados, os especialistas no tema trouxeram os principais sintomas que podem ser identificados durante a safra.

– Nos enfezamentos, as plantas começam a formar uma clorose na base da folha. Essa clorose tende a evoluir no amarelecimento da base da folha, e você começa a perceber como se fosse um risco na região da nervura, verde mais escuro e verde mais claro. Pode ter tanto enfezamento pálido quanto vermelho – explicou Alencar.

Uma planta avermelhada significa enfezamento vermelho? Não! De acordo com o especialista, o diagnóstico visual não é suficiente para identificar qual o tipo de doença, para isso, é necessário um teste molecular.

Sintomas de enfezamento pálido e enfezamento vermelho



Estrias cloróticas esbranquiçadas, que se estendem ao longo de toda folha



Folhas avermelhadas nas margens e no ápice da folha



Redução no tamanho da planta, devido ao encurtamento de entre-nós.



Esverdeamento e proliferação de espigas improdutivas

Figura 3: Sintomas de enfezamento pálido e vermelho (Foto: Phytus Group)



Há uma preocupação muito grande acerca deste tipo de infestação, já que os danos gerados podem acarretar perdas superiores a 80% da lavoura. Segundo o coordenador de pesquisa da Cotrisal, Juliano Berghetti, estudos indicam que:

“Uma cigarrinha infectada por planta, já é capaz de reduzir em cerca de 30% a produtividade, apenas na cultura de milho. Esses percentuais sobem para valores próximos de 50%, 60% e 90% quando existem três, seis e nove cigarrinhas infectadas por planta, respectivamente”, detalhou o Coordenador de Pesquisa da Cotrisal.

Então, o produtor tem que estar ciente do manejo, pois recomenda-se que quando visualizada a cigarrinha, seja feito o controle, justamente em função do alto potencial de dano que essa praga pode ocasionar nas lavouras.

Formas de manejo

- 1** A tendência é que o primeiro controle, numa sequência lógica, seja eliminar as plantas voluntárias. Se houver a presença de plantas tigueras, elas servirão de “ponte verde”, permitindo reprodução da cigarrinha, manutenção e multiplicação dos organismos responsáveis pelas doenças.
- 2** A segunda forma de manejo é a escolha de híbridos com graus elevados de resistência.

A terceira forma de manejo é o tratamento de sementes, considerada um dos principais fatores – junto ao clima – que tem apresentado certa efetividade durante a safra. Atualmente, são recomendados os neonicotinoides para esse tipo de tratamento, que são: *clotianidina*, *thiametoxan* e *imidacloprid*. “Você fazendo isso, garante pelo menos uns 15 dias após a emergência da planta em que haverá algum efeito de controle sobre as cigarrinhas que estão succionando essas plantas”, explica Juliano Berghetti.
- 3**

4

A **uniformização da semeadura** também é uma forma de manejo que os produtores podem aplicar a fim de controlar a incidência da cigarrinha do milho na lavoura. Quanto mais semeaduras ocorrerem ao mesmo tempo, melhor, porque as cigarrinhas vão se dispersar e você vai diluir o problema. Se todos estiverem fazendo essa medida de controle, é possível uma maior efetividade para prevenção da praga. Já para aquelas variedades de milho que apresentam uma resistência moderada, a semeadura antecipada se torna uma opção. “Se você trazer as semeaduras antecipadas para o início, você tem um problema menor, porque a população de cigarrinhas é menor e, com o tempo, ela tende a aumentar. Então, é bastante atrativo de trazer para o início porque não se tem uma perda considerável em produtividade”, esclarece Berghetti.



Figura 4. Ninfas e exúvias liberadas na troca de estágio da cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Foto: Phytus Group.

Custo da prevenção é muito menor que o tratamento

O produtor deve ter uma visão preventiva sobre a lavoura e, para isso, precisa estar constantemente averiguando a propriedade e fazendo aplicações rotineiras, de maneira correta, para que a praga não tome proporções maiores. “No momento em que nós entrarmos na lavoura e começarmos a caminhar pelas áreas, percebendo muitos insetos voando, é sinal que a infestação é muito grande e, depois disso, a ovoposição também é elevada, **o que vai originar muitos insetos e, quanto mais insetos na área, mais difícil vai ser o controle**”, detalhou o engenheiro agrônomo da Cotrifred, Carlos Ramiro Joaquim.



Figura 5: Colônia de adultos de cigarrinha dentro do cartucho do milho.
(Foto: Phytus Group)

Quer saber mais?

[Clique aqui](#) e assista a transmissão completa do “Prosa com Agro”.



Referências:

CIGARRINHA DO MILHO. Agro Bayer Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.agro.bayer.com.br/essenciais-do-campo/alvos-e-culturas/pragas/cigarrinha-do-milho>

ROHRIG, Bruna. **Cigarrinha-do-milho: guia completo sobre seu manejo e controle**, Lavoura 10, 2021. Disponível em:

<https://blog.aegro.com.br/cigarrinha-do-milho/>



Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG



Sicredi